

MINICURSO

DIÁLOGOS PARA UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
DIVERSIDADE E
DESIGUALDADES, O QUE É SER
NEGRO(A) NO BRASIL?

DHEYSA PAULO PARENTE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -IFCE

MINICURSO

**DIÁLOGOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
DIVERSIDADE E DESIGUALDADES, O QUE É SER NEGRO (A) NO
BRASIL?**

AUTORA

DHEYSA PAULO PARENTE

ORIENTADOR

PROF. DR. FRANCISCO RÉGIS VIEIRA ALVES

FORTALEZA-CE
2021

EXPEDIENTE TÉCNICO

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

DHEYSA PAULO PARENTE

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

DHEYSA PAULO PARENTE

FICHA CATALOGRÁFICA

PARENTE, Dheysa Paulo.

Minicurso Diálogos para uma educação antirracista: diversidade e desigualdades, o que é ser negro (a) no Brasil? / Dheysa Paulo Parente; Orientador: Dr. Francisco Régis Vieira Alves. Fortaleza: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ / IFCE, 2021, 38p.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
MINICURSO.....	11
1º ENCONTRO.....	12
2º ENCONTRO.....	17
3º ENCONTRO.....	23
4º ENCONTRO.....	28
5º ENCONTRO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37



APRESENTAÇÃO

O minicurso “Diálogos para uma educação antirracista: diversidade e desigualdades, o que é ser negro (a) no Brasil?” foi elaborado com base nos resultados da dissertação intitulada “Racismo, identidade, diversidade e desigualdades: traçando perspectivas educativas para a formação do sujeito na integralidade”, e configura-se como um produto educacional desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de mestre.

Fruto das reflexões e análises derivadas dos resultados da pesquisa que contou com a participação de docentes e discentes do Ensino Médio Integrado, o minicurso apresentado é um instrumento didático que objetiva contribuir com a educação das relações étnico-raciais e superação do racismo por meio da formação de estudantes críticos e intervenientes a partir de uma abordagem histórica e contemporânea acerca da população negra no Brasil e da compreensão de como e por que o racismo é estrutural na sociedade brasileira.

Organizado em cinco encontros na modalidade virtual, dada a necessidade de aplicação do produto educacional no contexto de pandemia, o minicurso apresentado também pode ser desenvolvido na modalidade presencial. Salienta-se ainda, que o instrumento didático apresentado não é um texto instrucional, que deve ser seguido “à risca” para que resulte nos objetivos almejados. Ao contrário, ele deve ser visto como argila, podendo ser moldado, adaptado e manejado de acordo com os professores/artesãos e todos aqueles que dele se apropriarem.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Com objetivo de hierarquizar pessoas a partir de uma classificação baseada nas diferenças, o racismo já foi justificado a partir de explicações religiosas e até científicas. E, apesar de biologicamente a categoria raça não se sustentar, dada a refutação do racismo científico do século XIX, sociologicamente, raça é uma categoria central para a compreensão das desigualdades sociais (MUNANGA, 2004).

No contexto do capitalismo comercial e da expansão marítimo-europeia empreendidos a partir do século XV, os europeus estabeleceram sua estética corporal e seus valores morais, religiosos, culturais e civilizatórios enquanto padrão de normatividade e superioridade, utilizando-os para subjugar povos, culturas e dominar territórios. Vítimas dessas relações de poder, encontram-se os povos originários do continente americano e os africanos que foram levados para a América na condição de escravizados.

Nesse cenário, o trabalho realizado pelos africanos escravizados é capítulo comum na história das colônias europeias no continente americano e, mesmo após a descolonização territorial, os valores utilizados para justificar a inferiorização e domínio continuam a se reproduzir e refletem-se na colonialidade do ser, do saber e do poder (TORRES, 2019).

A despeito das similaridades quanto à utilização de mão de obra escravizada nas colônias do “Novo Mundo”, o racismo precisa ser compreendido dentro e a partir das especificidades de cada sociedade. Isso significa que as relações étnico-raciais e o racismo não são iguais no Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo.

No caso do Brasil, a falácia de que o país é uma democracia racial, dada a origem miscigenada dos brasileiros, contribuiu e ainda contribui para a negação da existência do racismo, para o esfacelamento da identidade racial de pessoas negras e para a manutenção de uma estrutura de poder que pode ser simbolizada por uma pirâmide que tem o topo privilegiado ocupado por pessoas brancas, e sua base, por pessoas negras.

Nesse sentido, o discurso de que “somos todos iguais” sustenta a meritocracia, reproduz desigualdades e dificulta o debate honesto que deve haver acerca das questões raciais no país, pois se estas forem analisadas à luz da história, desvelam a origem das abissais desigualdades sociais e podem desestabilizar as estruturas de poder.

Assim, a falsa harmonia racial existente no país configura uma das características do racismo brasileiro, ele é velado. No entanto, como afirma Ribeiro (2019), é preciso nomear as opressões para poder combatê-las. Ou seja, a superação do racismo na nossa sociedade passa

inicialmente pelo reconhecimento da sua existência. É necessário ainda, que esse reconhecimento não seja limitado à discriminação direta. É preciso compreender o racismo como um fenômeno estrutural, visto que ele molda a mentalidade coletiva e constitui as relações cotidianas em sociedade. Em outros termos, o racismo está imbricado na estrutura social por meio da Ideologia, do Direito, da Política e da Economia, conferindo desvantagens ou benefícios a partir da racialização do indivíduo (ALMEIDA, 2019).

Diante das especificidades e complexidades do racismo brasileiro, é necessário o comprometimento de toda a sociedade para superá-lo. Os valores eurocêntricos utilizados enquanto critérios para inferiorização de povos e domínio de territórios balizaram a construção da nossa sociedade e continuam a se reproduzir por meio da colonialidade.

Diante do exposto, questionar esses valores e destituí-los da posição de superioridade e normatividade, é reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial que nos constitui enquanto povo. É desconstruir preconceitos!

Um meio potencial para a superação do racismo e rompimento com a colonialidade é a educação. Nesse sentido, o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira é fundamental. A reivindicação pela inclusão da história e cultura no currículo escolar é longínqua e se entrelaça a dois processos: à abolição oficial da escravatura (1888), e ao reconhecimento da educação enquanto espaço de construção cidadã (GOMES, 2011). Nesse sentido, a autora especifica que quanto mais a educação ganhava o status de espaço de construção da cidadania, mais os negros se organizavam e reivindicavam escolas que incluíssem sua história e cultura.

Essas pretensões se concretizaram por meio da implementação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no âmbito de todo o currículo escolar. No entanto, Gomes e Jesus (2013) destacam que a efetivação da referida lei é marcada por avanços, tensões e limites, pois não há, em território nacional, uniformidade nos processos de sua implementação, visto que enquanto algumas instituições escolares e sistemas de ensino revelam avanços, outros são marcados pela lentidão e até descontinuidade de ações.

Diante da obrigatoriedade da implementação da referida lei, do contexto apresentado por Gomes e Jesus (2013) e considerando que as bases conceituais do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional preconizam a formação integral dos estudantes, realizamos uma pesquisa para investigar a compreensão de docentes e discentes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional acerca do racismo e da importância dada à discussão das

relações étnico-raciais no ambiente escolar na perspectiva da formação para o exercício da cidadania.

Os resultados da pesquisa revelaram que os docentes reconhecem a necessidade da educação das relações étnico-raciais e de uma abordagem histórica que permita aos estudantes compreender a gênese do racismo, visto que este é velado, estrutural e implica nas desigualdades sociais. Para esses participantes, a compreensão histórica das desigualdades étnico-raciais contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A análise das respostas docentes foi corroborada pela análise das respostas discentes, pois apesar dos estudantes reconhecerem a existência do racismo, a compreensão desse fenômeno foi predominantemente associada à dimensão individual/comportamental. Evidenciou-se ainda, a não diferenciação conceitual entre preconceito, discriminação racial e racismo. Esses participantes afirmam que a escola deve discutir as relações étnico-raciais e demonstraram desejo em conhecer mais sobre a história e cultura afro-brasileira. Ficou perceptível ainda, que a cultura negra se apresenta de forma significativa na vida dos estudantes por meio da música.

A pesquisa revelou uma lacuna na formação inicial docente para a Educação das Relações Étnico-Raciais, visto que dentre esses profissionais, formados em áreas distintas do conhecimento, somente um deles, graduado em Ciências Sociais, afirmou que durante a formação inicial, a formação para a implementação da Lei nº 10.639/2003 foi contemplada no currículo.

Todos os docentes afirmaram a necessidade de formação continuada para a educação das relações étnico-raciais; parte significativa desses participantes afirmaram não se sentirem seguros para tratar de assuntos como racismo. E aqueles que afirmaram se sentir seguros, apresentaram enquanto justificativa para tal, o estudo autônomo da temática. Ao ser realizado o cruzamento de dados, observou-se que, exceto um docente que se autodeclarou racialmente enquanto branco, todos aqueles que afirmaram o sentimento de preparo para o trato das referidas questões eram negros, visto que se autodeclararam racialmente enquanto pretos ou pardos.

Em face do exposto, foi elaborado o presente produto educacional, uma proposta pedagógica sistematizada por meio de minicurso antirracista que possibilite atender as necessidades formativas dos estudantes do Ensino Médio Integrado e as expectativas dos professores em relação à educação das relações étnico-raciais, visto que tanto docentes quanto discentes reconhecem a necessidade do racismo ser discutido na escola de forma a

contribuir para a formação de sujeitos que exerçam a cidadania de forma plena.

Intitulado “Diálogos para uma educação antirracista: diversidade e desigualdades, o que é ser negro (a) no Brasil?” O nome do minicurso foi pensado com os objetivos de convidar os estudantes para a construção coletiva do conhecimento por meio das trocas que o processo de fala e efetiva escuta é capaz de ofertar; e apontar que a abordagem a ser adotada articularia reflexões acerca da relação entre diversidade racial e desigualdade social.

Nesse sentido, o produto educacional busca favorecer reflexões individuais e coletivas ao abordar historicamente como as diferenças entre os seres humanos foram utilizadas para estabelecer relações de poder e desigualdades centradas na categoria raça. Assim, pretendemos contribuir com a desconstrução de estereótipos acerca da população negra num movimento alinhado com a teoria decolonial e com a educação intercultural.

De acordo com Torres (2019), a decolonialidade parte do reconhecimento que mesmo após a descolonização territorial, os mecanismos de domínio pautados nos valores eurocêntricos continuam a se reproduzir desdobrando-se na colonialidade do ser, do saber e do poder, sendo necessário romper essa lógica de dominação. Já a educação intercultural enxerga as diferenças enquanto potência para a construção de sociedades justas e democráticas. Ao especificá-la, Candau (2014) destaca que:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural –, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença (CANDAU, 2014, p. 1).

Nesse sentido, a educação intercultural tem suas bases fincadas na afirmação e valorização das diferenças e é comprometida com a correção de injustiças e desigualdades. Alinhado às perspectivas apresentadas, o produto educacional busca estabelecer um efetivo diálogo entre a história, a memória, a população negra e os participantes da pesquisa. Com isso, afirma-se o comprometimento com a ruptura da colonialidade do ser, do saber e do poder. Ou seja, o compromisso com a construção de uma efetiva educação antirracista.

Em conformidade com a decolonialidade e a interculturalidade, Câmara e Moreira (2020) apontam sete metas que devem nortear a elaboração de estratégias para garantir uma educação pautada nas questões de identidade e diferença, conforme apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1- Metas para elaborar estratégias

Meta 1	Procurar aumentar a consciência das situações de opressão que se expressam em diferentes espaços sociais.
Meta 2	Propiciar ao/à estudante a aquisição de informações referentes a distintos tipos de discriminação e preconceitos.
Meta 3	Estimular o desenvolvimento de uma imagem positiva dos grupos subalternizados.
Meta 4	Favorecer a compreensão do significado e da construção de conceitos que têm sido empregados para dividir e discriminar indivíduos e grupos, em diferentes momentos históricos e em diferentes sociedades.
Meta 5	Facilitar ao/à estudante a compreensão e a crítica dos aspectos das identidades sociais estimulados pelos diferentes meios de comunicação.
Meta 6	Propiciar ao aluno a possibilidade de novos posicionamentos e novas atitudes que venham a caracterizar propostas de ação e intervenção.
Meta 7	Articular as diferenças.

Fonte: elaborado pela autora a partir de Câmara e Moreira (2020).

Considerando que as metas supracitadas dialogam com a construção de uma educação antirracista por meio da afirmação e valorização das diferenças, as estratégias contempladas no produto educacional também buscam alcançá-las, pois tendo em vista que a Educação Profissional e Tecnológica deve formar o sujeito por inteiro, esta modalidade de ensino não pode prescindir das discussões relativas ao racismo e à educação das relações étnico-raciais, visto que “como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 2-3).

O minicurso “Diálogos para uma educação antirracista: diversidade e desigualdades, o que é ser negro (a) no Brasil?” é um instrumento didático que objetiva contribuir com a educação das relações étnico-raciais e superação do racismo por meio da formação de estudantes críticos e intervenientes a partir de uma abordagem histórica e contemporânea acerca da população negra no Brasil e da compreensão de como e por que o racismo é estrutural na sociedade brasileira.

Estruturado para ser desenvolvido em cinco encontros virtuais, o minicurso contempla atividades síncronas e assíncronas. Cada encontro está descrito na seguinte ordem: tema, objetivos, conteúdos e ações didáticos-pedagógicas que, por sua vez, estão subdivididas em momentos que são iniciados com a acolhida e finalizados com a apresentação e orientações para o desenvolvimento das atividades assíncronas. Ressaltamos ainda, que cada momento está descrito detalhadamente de modo a facilitar a aplicação desse instrumento didático.

MINICURSO

Diálogos para uma educação antirracista: diversidade e desigualdades, o que é ser negro (a) no Brasil?

Área: Educação.

Modalidade: Virtual.

Carga horária: 24 horas distribuídas em 5 encontros semanais com atividades síncronas e assíncronas.

Tempo de duração: 5 semanas.

Objetivo Geral:

- Contribuir com a educação das relações étnico-raciais e superação do racismo por meio da formação de estudantes críticos e intervenientes a partir de uma abordagem histórica e contemporânea acerca da população negra no Brasil e da compreensão de como e por que o racismo é estrutural na sociedade brasileira.

Conteúdo programático:

- Conceitos de raça;
- Autoidentificação racial e heteroidentificação racial;
- Preconceito, discriminação racial e racismo;
- Racismo individual, institucional e estrutural;
- Teoria do branqueamento;
- Mito da democracia racial;
- Cabelo afro como símbolo político-identitário;
- Estética e empoderamento;



Recursos didáticos:

- Biografias, charges, depoimentos, dinâmicas, documentos históricos, entrevistas, filmes, imagens, leis, músicas, notícias, propagandas, reportagens, *slides* e vídeos.

Metodologia:

- Aulas expositivas dialogadas de forma síncrona e aprofundamento de estudos assíncronos.

1º ENCONTRO

TEMA: A RAÇA ENQUANTO CATEGORIA CENTRAL DE ANÁLISE SOCIAL

Objetivos:

- Refletir sobre as relações de poder construídas a partir das diferenças;
- Diferenciar conceitualmente as categorias que se relacionam à raça: preconceito, discriminação e racismo.

Conteúdos:

- Conceitos de raça;
- Autoidentificação racial e heteroidentificação racial;
- Preconceito, discriminação racial e racismo.



Ações didático-pedagógicas:

1º momento



Acolhida cultural

Sugestão: apresentação da música “Olhos coloridos” cantada por Sandra de Sá e Dream Team do passinho.¹

2º momento

Apresentação pessoal, racial e profissional do ministrante, seguida pela apresentação dos participantes, apresentação do conteúdo programático e objetivos do 1º encontro, e especificação da dinâmica do minicurso, destacando que o 5º e último encontro será destinado à apresentação das produções dos participantes com base nas reflexões realizadas a partir do minicurso.

3º momento

Reflexão acerca de como os lugares de prestígio social estão ocupados, no imaginário coletivo, a partir de uma composição hierárquica pautada nas categorias de gênero e raça representados pelos homens brancos.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gD6PTZBPCzw>. Acesso em: 23 abr. 2021.

A reflexão será gerada a partir das respostas dos participantes à seguinte problematização:

- *“Pai e filho sofrem um terrível acidente de carro. Alguém chama a ambulância, mas o pai não resiste e morre no local. O filho é socorrido e levado rapidamente. Ao chegar ao hospital, a pessoa mais competente do centro cirúrgico vê o menino e diz: — “Não posso operar esse menino, ele é meu filho!” **Quem disse isso?**”²*

Após as respostas, apresentar a imagem de uma médica negra e dar início ao debate.

4º momento

A partir das ideias de Munanga (2004) e Schwarcz (1993), apresentar e diferenciar o conceito de raça utilizado no século XIX pelo racismo científico e o conceito sócio-histórico atualmente utilizado. Em seguida, justificar que o uso do conceito sócio-histórico de raça é válido, visto que, apesar de biologicamente sermos todos da mesma raça, a humana, nossas diferenças foram utilizadas para estabelecer relações de hierarquia e poder que colocaram o homem branco em posição de superioridade e hoje refletem-se em desigualdades.

Na sequência, explicitar as categorias cor/raça utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, destacando a importância dos dados raciais para a elaboração de políticas públicas; e conceituar autoidentificação racial e heteroidentificação racial.

Para finalizar o terceiro momento, solicitar aos participantes que reflitam acerca da sua identidade racial a partir do seguinte exercício imaginário:

- *“Se olhem no espelho e reflitam como vocês se definem racialmente e como são lidos socialmente a partir da raça.”*

Após a reflexão, abrir espaço para que os participantes socializem suas reflexões.

5º momento

Realizar de forma interativa e teórica a definição conceitual de preconceito. Iniciar apresentando imagens de grupos racializados, como asiáticos, muçulmanos e negros, e solicitar aos estudantes que compartilhem qual é o senso comum acerca desses grupos. Em seguida, apresentar imagens de pessoas negras realizando determinadas atividades e solicitar aos participantes que falem quem são essas pessoas e o que estão fazendo. Na sequência,

² Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/videos/4990731014316579/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

apresentar imagens de pessoas brancas vestidos de forma similar aos negros apresentados, realizando as mesmas atividades e solicitar aos estudantes que, novamente, expressem quem são essas pessoas e o que estão fazendo. Comparar as respostas apresentadas e definir preconceito racial enquanto “um juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias” (ALMEIDA, 2019, p. 32).

Posteriormente, apresentar o vídeo da campanha realizada pelo Governo do Estado do Paraná contra o racismo³ e discutir como o preconceito pode interferir na contratação de pessoas negras no mercado de trabalho. Para finalizar a abordagem acerca do preconceito racial, apresentar e analisar situações que expõem como o preconceito afeta o cotidiano de pessoas negras.

Sugestão de análise:

- *Relato pessoal da professora Luana Tolentino, que ao compartilhar no facebook um preconceito racial vivenciado no cotidiano, ganhou notoriedade nacional, visto que, pelo único fato de ser negra, foi abordada na rua por uma mulher perguntando se Luana fazia faxina, no que respondeu: — “Não, faço mestrado⁴”.*

6º momento

Realizar de forma interativa e teórica a definição conceitual de discriminação racial. Inicialmente, apresentar trecho do vídeo “O que você faria se visse uma criança sozinha na rua?”⁵ Em sequência, solicitar aos participantes que apresentem as possíveis motivações que levam ao superior número de abordagens à criança branca/loira em relação à negra. Na sequência, apresentar a definição conceitual de discriminação racial enquanto “a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupo racialmente identificados” (ALMEIDA, 2019, p.32). Para fortalecer a compreensão conceitual de discriminação racial, apresentar e analisar situações que expõem como a discriminação afeta o cotidiano de pessoas negras.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JtLaI_jcoDQ. Acesso em: 23 abr. 2021.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/apos-ser-perguntada-se-fazia-faxina-professora-diz-nao-faco-mestrado-e-caso-viraliza-na-internet.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y3oW1AnL-Q0&t=68s>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Sugestão de análise:

- *“Leitura e interpretação da foto e do relato compartilhado por Amarilis Costa, administradora da página “Preta e acadêmica”, no Facebook, intitulado “Pesadelo no dia da foto”*⁶.

7º momento

Conceituar racismo enquanto “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam” (ALMEIDA, 2019, p. 32). Para ilustrar o conceito, apresentar notícias de punições distintas para crimes similares e solicitar aos estudantes que reflitam sobre a racialização dos criminosos, os possíveis contextos sócio-econômicos, as possíveis motivações para a realização dos crimes e qual seria a justa punição.

Sugestões de fontes para apresentação e análise:

- *Notícia 1: “Mulher que dirigia carro de luxo furta queijo em mercado e nada acontece”*.⁷
- *Notícia 2: “Execução sádica de tio e sobrinho em Salvador atrela, outra vez, um hipermercado a racismo que mata”*.⁸

8º momento

Apresentar o inciso XLII do 5º artigo da Constituição Federal de 1988, que reconhece a prática do racismo enquanto inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão nos termos da lei. Em seguida, gerar debate articulando o que está disposto na Lei com os casos analisados.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/1588088048076337/posts/2919728474912281/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2021/05/mulher-que-dirigia-carro-de-luxo-furta-queijo-em-mercado-e-nada-acontece.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁸ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-01/execucao-sadica-de-tio-e-sobrinho-em-salvador-atrela-outra-vez-um-hipermercado-a-racismo-que-mata.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

9º momento ⇨ sugestão de atividade assíncrona

- ❖ Leitura da entrevista concedida por Macau, compositor da música “Olhos coloridos”, à Revista Raça em outubro de 2016⁹. Nela, Macau apresenta o contexto no qual a música foi composta (racismo sofrido), e relata suas vivências enquanto homem negro, periférico e artista.



10º momento



Encerramento do encontro!

⁹ Disponível em: <https://revistaraca.com.br/o-cantor-macau-fala-sobre-sua-carreira/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

2º ENCONTRO

TEMA: CONCEPÇÕES DE RACISMO INDIVIDUAL, INSTITUCIONAL E ESTRUTURAL

Objetivos:

- Compreender e diferenciar as concepções de racismo individual, institucional e estrutural;
- Aprofundar a compreensão acerca do racismo estrutural a partir da análise dos pilares que o fundamentam: Ideologia, Política, Direito e Economia.

Conteúdos:

- Racismo individual;
- Racismo institucional;
- Racismo estrutural.



Ações didático-pedagógicas:

1º momento



Acolhida cultural

Sugestão: apresentação da música “Sorriso negro”, interpretada pelo *rapper* Emicida e outros cantores negros no DVD “Quintal dos prettos”¹⁰.

2º momento

Apresentação do conteúdo programático e dos objetivos do encontro.

3º momento

Realização da “Dinâmica das profissões” com o objetivo de levar os participantes a perceberem e refletirem sobre a ocupação dos lugares sociais a partir do critério racial. A dinâmica consiste em citar diversos profissionais socialmente prestigiados e solicitar que os participantes imaginem fisicamente essas pessoas. São dados alguns segundos para o

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMFynroEkIg#t=2m20s>. Acesso em: 28 abr. 2021.

exercício de imaginação e, em seguida, os participantes são questionados quantos desses profissionais imaginados eram negros ou negras.¹¹ A partir das respostas dadas, abre-se espaço para a socialização de reflexões e/ou debates.

4º momento

Apresentar a definição de racismo individual a partir das contribuições teóricas de Almeida (2019). Em sequência, ilustrar e analisar as limitações dessa concepção a partir de exemplos da realidade.

Sugestões de fontes para apresentação e análise:

- *Notícia 1: “Entregador sofre ofensas racista em condomínio de Valinhos”*.¹²
- *Notícia 2: “Homem que ofendeu motoboy em Valinhos em 2020, comete outra injúria racista em Campinas”*.¹³

Observação: nessas matérias, o mesmo homem pratica crime de racismo com pessoas distintas em um intervalo de menos de um ano. O primeiro caso repercutiu nacionalmente e após o segundo caso, o pai do agressor, numa tentativa de justificar os atos do filho, afirmou que ele sofria de esquizofrenia.

Na sequência, informar aos participantes as limitações da concepção individual do racismo, visto que resume o racismo a comportamentos individuais, ressaltando a natureza psicológica em detrimento da natureza política. Assim, bastaria punir legalmente os agressores para que o racismo acabasse.

Finalizar o momento afirmando aos participantes que o racismo é estrutural e, em vista disso, além da punição aos racistas, é necessário reeducar as relações étnico-raciais e reparar a dívida histórica que o Estado brasileiro tem com sua população negra.

¹¹ Há várias versões dessa dinâmica na internet e a escolha das profissões que compõem a dinâmica a ser aplicada com os estudantes fica a critério do mediador.

¹² Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/08/07/entregador-registra-boletim-de-ocorrencia-apos-sofrer-ofensas-racistas-em-condominio-de-valinhos-video.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹³ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/08/07/entregador-registra-boletim-de-ocorrencia-apos-sofrer-ofensas-racistas-em-condominio-de-valinhos-video.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.

5º momento

Apresentar a definição de racismo institucional a partir das contribuições teóricas de Almeida (2019). Em sequência, ilustrá-la e analisá-la a partir de reportagens. Durante a apresentação das reportagens, instigar os participantes a identificarem como as instituições estão sendo racistas. O mediador deve explicar que as instituições funcionam como um mecanismo de manutenção de privilégios à medida em que elas têm seus cargos gerenciais ocupados majoritariamente por um determinado grupo racial. Por fim, abrir espaço para que os participantes exponham outros exemplos de racismo institucional.

Sugestões de fontes para apresentação e análise:

- *Reportagem 1: “Racismo na saúde: no Brasil, a dor também tem cor”*¹⁴
- *Reportagem 2: “Recepcionista vence causa contra grupo Fleury por prática de racismo institucional”*¹⁵

6º momento

Definir racismo estrutural a partir de Almeida (2019) e apresentar os pilares que o sustentam: Ideologia, Direito, Política e Economia. Em sequência, iniciar a análise e problematização de cada um deles.

Observação: em razão da ideologia moldar o imaginário coletivo, sugere-se que a análise desse pilar seja feita em três etapas, como especificadas nos pontos 6.1, 6.2 e 6.3. A primeira etapa consiste na análise da naturalização dos lugares sociais presentes no imaginário coletivo/social; a segunda etapa é destinada ao estudo de como os meios de comunicação fomentam a ideologia racista; e na última etapa analisa-se como a escola reproduz a ideologia racista.

6.1- Para que os participantes percebam como existe a naturalização da ocupação dos lugares sociais a partir de critérios raciais, sugere-se apresentar imagens que reflitam essa naturalização e solicitar aos participantes que socializem o que veem, estabeleçam relações entre as imagens e verbalizem os possíveis significados de cada uma delas.

¹⁴ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/racismo-na-saude-nas-maternidades-do-brasil-a-dor-tambem-tem-cor/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://revistaafirmativa.com.br/recepcionista-vence-causa-contra-grupo-fleury-por-pratica-de-racismo-institucional/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Sugestões de fontes para análise:

- *Fotografia da colação de colação de grau antecipada do curso de medicina de Universidade Federal de Jataí (UFJ) em 2020.*¹⁶
- *Fotografia do empossamento de 500 garis aprovados em concurso público no ano de 2010.*¹⁷

Após as considerações dos estudantes, apresentar o trecho do documentário “Dentro da minha pele”¹⁸, no qual o médico negro Estefânio Neto relata desde os desafios para cursar medicina, dada suas condições de classe e raça (pobre e negro), até o racismo cotidiano no hospital no qual trabalha. Ao fim da apresentação, solicitar aos participantes que comentem a cena.

Por fim, apresentar o relato da filósofa Djamila Ribeiro presente no livro “Pequeno manual antirracista” e solicitar que os estudantes apontem quais lugares sociais são destinados à filósofa e ao seu irmão nesse relato.

Relato para análise:

- *“Como muitas pessoas negras que circulam em espaços de poder, já fui ‘confundida’ com copeira, faxineira, ou, no caso de hotéis de luxo, prostituta. Obviamente não estou questionando a dignidade dessas profissões, mas o porquê de pessoas negras se verem reduzidas a determinados estereótipos, em vez de serem reconhecidas como seres humanos em toda sua complexidade e com contradições. Meu irmão mais velho tocou trompete por muitos anos, fazendo inclusive parte da Sinfônica de Cubatão, na Baixada Santista. Toda vez que dizia ser músico, perguntavam se ele tocava pandeiro ou outro instrumento relacionado ao samba. Não teria problema se ele tocasse, a questão é pensar que homens negros só podem ocupar esse lugar” (RIBEIRO, 2019, p. 25-26).*

O mediador finaliza as discussões afirmando que os meios de comunicação têm grande parcela de responsabilidade na construção da ideologia racista; é dá início ao momento 6.2.

¹⁶ Disponível em: <https://medicina.jatai.ufg.br/n/126618-colacao-de-grau-antecipada-medicina-ufj>. Acesso em: 27 abr. 2021.

¹⁷ Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=727641>. Acesso em: 27 abr. 2021.

¹⁸ O filme “Dentro da minha pele”, é um documentário no qual nove pessoas negras com diferentes tons de pele e profissões compartilham situação de racismo velado ou explícito.

6.2 - Apresentar como a mídia fomenta a ideologia racista contribuindo para a naturalização da ocupação dos lugares sociais a partir da análise dos personagens habitualmente representados por pessoas negras nas novelas globais e nas propagandas veiculadas em diversos meios de comunicação. Sugere-se apresentar imagens de alguns desses personagens e solicitar aos estudantes que apontem que papéis desempenham e que estereótipos sobre as pessoas negras são construídos a partir dessas representações.

6.3 – Para o estudo de como a escola vem reproduzindo a ideologia racista, questionar aos estudantes quantas obras de autores negros eles já leram e quais personalidades históricas negras já estudaram ou conhecem. Em sequência, perguntar qual é o discurso comum acerca da abolição da escravidão. Após as considerações dos participantes, apresentar imagens que representem a visão comum acerca do processo de abolição da escravatura no Brasil e solicitar aos participantes que as analisem.

Sugestão de imagem para análise:

- *Estátua Princesa Isabel, a Redentora (1888)*¹⁹

Na sequência, apresentar imagens e biografias de pessoas negras que tiveram centralidade no processo de luta contra a escravização e que são “apagadas” pela narrativa oficial.

Sugestões de sujeitos negros a terem suas biografias apresentadas:

- *Aqualtune, Zumbi, Dandara, Anastácia, Tereza de Benguela, Esperança Gracia, Luís Gama, André Rebouças, Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar), Maria Firmina dos Reis, Adelina (a charuteira), dentre outros.*

Após a apresentação, questionar aos participantes quais desses negros e negras apresentados, assim como suas histórias de luta e resistência eles já conheciam e, a partir das respostas, solicitar aos participantes que reflitam e verbalizem os possíveis motivos de silenciamento/apagamento da centralidade dos negros na luta e resistência contra o sistema

¹⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/intervencao-e-cerimonia-em-juiz-de-fora-refletem-sobre-papel-da-princesa-isabel-na-abolicao-da-escravatura.ghtml>. Acesso em: 25 abr.2021.

escravista.

7º momento ⇨ **sugestões de atividades assíncronas**

- ❖ Realizar a leitura do artigo “A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil”²⁰;
- ❖ Assistir o curta-metragem “Vista minha pele”²¹.



8º momento



Encerramento do encontro!

²⁰ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LybHbcHxdFbYsb6BDSQHb7H/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRq4fkkm5Iw>. Acesso em: 29 abr. 2021.

3º ENCONTRO

TEMA: CONCEPÇÕES DE RACISMO INDIVIDUAL, INSTITUCIONAL E ESTRUTURAL

Objetivo:

- Aprofundar a compreensão acerca do racismo estrutural a partir da análise dos pilares que o fundamentam: Ideologia, Política, Direito e Economia.

Conteúdo:

- Racismo estrutural.



Ações didático-pedagógicas

1º momento



Acolhida cultural

Sugestão: realização da dinâmica “Teste do pescoço”²², que consiste em solicitar aos participantes que se imaginem em determinado local e “estiquem” o pescoço para localizar pessoas negras. Esses locais podem ser escolas particulares, de preferência as mais caras; reuniões de lideranças políticas com ministros, presidente, senadores, governadores e prefeitos; cursos universitários social e economicamente prestigiados, dentre outros. Na sequência, solicitar aos participantes que citem outros lugares onde podem “esticar o pescoço”. Por fim, solicitar aos participantes que socializem as percepções/reflexões possibilitadas pela dinâmica.

2º momento

Apresentação do conteúdo programático e objetivos do encontro.

²² O teste foi adaptado da versão da plataforma Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/quer-saber-se-ainda-o-racismo-existe-no-brasil-faca-o-teste-pescoco-parte-ii/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

3º momento

Retomar brevemente os conceitos trabalhados no encontro anterior e apresentar a agenda do dia, que será dedicada ao estudo da relação entre racismo e Política, racismo e Direito e racismo e Economia.

4º momento

Iniciar a discussão acerca da dimensão política do racismo questionando aos participantes se eles sabem definir/diferenciar *Estado* e *Governo*. Após as considerações, especificar que, no capitalismo, a organização política da sociedade é exercida pelo Estado por meio das instituições que compõem o poder Executivo, Legislativo e Judiciário.

Apresentar aos participantes alguns Direitos que o Estado deve garantir aos cidadãos, tais como: Direito à educação, saúde, moradia, segurança e questionar aos participantes quem depende de forma quase exclusiva da oferta dos serviços públicos e qual a avaliação deles acerca de alguns desses serviços ofertados. A partir das respostas, relacionar os Direitos que devem ser garantidos, a qualidade dos serviços ofertados e a população diretamente beneficiada. Por fim, o mediador deve destacar que a qualidade desses serviços tem o poder de garantir a vida ou de antecipar a morte daqueles que dependem de sua oferta. Nesse sentido, o Estado atua como biopolítico ou necropolítico.

Na sequência, favorecer reflexões acerca de como a polícia, instituição estatal que faz parte do sistema de justiça exerce sua função com base em critérios raciais. Para isso, apresentar aos estudantes notícias e/ou entrevistas que demonstrem a diferença da atuação policial em bairros nobres e em bairros periféricos. Em seguida, solicitar aos participantes que socializem vivências diretas/indiretas ou outros exemplos da estreita relação entre classe, raça, racismo e Estado.

Sugestões de fontes para apresentação e análise:

- 1: “*Abordagem nos jardins tem de ser diferente da periferia, diz novo comandante da Rota*”²³
- 2: “*Morador de condomínio de luxo em SP suspeito de violência doméstica diz que ganha ‘R\$ 300 mil’ e xinga PM de ‘lixo’*”²⁴

²³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/08/24/abordagem-no-jardins-e-na-periferia-tem-de-ser-diferente-diz-novo-comandante-da-rota.htm>. Acesso em: 01 mai. 2021.

²⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/31/morador-de-condominio-de-luxo-de-sp-suspeito-de-violencia-domestica-e-detido-apos-ameacar-e-xingar-pm-de-lixo-veja-video.ghtml>. Acesso em: 01 mai. 2021.

- 3: *“Pedagoga negra agredida com soco por PM presta depoimento à corregedoria hoje”*²⁵

Por fim, apresentar fontes verbais e não verbais que permitam estabelecer relações de continuidades e rupturas entre a composição racial dos encarcerados nos navios negreiros do passado e nas prisões de hoje.

Sugestões de fontes para apresentação e análise:

- 1: *Dados do Anuário de segurança pública (2020)*²⁶, que revelam que em 15 anos a proporção de negros no sistema carcerário cresceu 14%, enquanto a de brancos diminuiu 19%. E dos 657,8 mil presos em que há a informação da cor/raça disponível, 438,7 mil são negros (66,7%).
- 2: *Pintura de Rugendas “Negros no fundo do porão”*²⁷.
- 3: *charge “Todo camburão tem um pouco de campo de concentração”*²⁸.

5º momento

Para que os participantes compreendam a relação entre racismo e Direito, apresentar uma linha do tempo composta por Leis e Decretos de modo que seja possível perceber, de forma cronológica, a histórica desvantagem legal imposta à população negra, a criminalização da sua cultura e as recentes conquistas legais dessa população²⁹.

Posteriormente, pedir aos participantes que definam “meritocracia”, relacionem o conceito com a linha do tempo apresentada, respondam e justifiquem se, diante do exposto, o discurso que exalta a meritocracia é válido no Brasil.

Na sequência, apresentar a charge “O verdadeiro significado da meritocracia”³⁰ e solicitar aos participantes que analisem as possíveis vantagens e desvantagens a partir dos

²⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/09/22/pedagoga-negra-agredida-com-soco-por-pm-presta-depoimento-na-corregedoria-hoje.ghtml>. Acesso em: 01 mai. 2021.

²⁶ Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

²⁷ Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2996/negros-no-fundo-do-porao>. Acesso em: 02 mai. 2021.

²⁸ Disponível em: <https://latuffcartoons.wordpress.com/2014/03/19/todo-camburao-tem-um-pouco-de-campo-de-concentracao-charge-revistasamuel/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

²⁹ Utilizar os seguintes instrumentos legais para a composição da linha do tempo: Lei nº 1/1837, Lei nº 601/1850, as Leis Civis de 1858, Lei nº 2.040/ 1871, Lei nº 3.270/ 1885, Lei nº 3.353/ 1888, os Decretos nº 528 e nº 847, de 1890, a Lei nº 9.081/1911, Lei nº 3.688/1941, Lei nº 1.390/1951, Lei nº 5.465/1968, Constituição Federal de 1988, Lei nº 10.639/2003, Lei nº 12.288/ 2010 e Lei nº 112. 711/ 2012.

³⁰ Disponível em: <http://profwladimir.blogspot.com/2014/11/charge-o-verdadeiro-significado-da.html>. Acesso em: 03 mai. 2021.

critérios de gênero e raça presentes na fonte analisada.

Para finalizar a análise acerca da meritocracia, sugere-se apresentar exemplos do cotidiano e solicitar que os participante façam suas considerações.

Sugestão de situação do cotidiano para analisar a meritocracia:

- *Exibição de trecho do filme “Dentro da minha pele”, no qual dois jovens negros periféricos, Wellyson Freire e Jeniffer Andrade que estudam na Fundação Getúlio Vargas (FGV) relatam as vivências na instituição, as dificuldades, expectativas e desafios enfrentados para entrarem e se manterem na FGV.*

6º momento

Para a discussão acerca da relação entre racismo e Economia, questionar aos estudantes qual a finalidade dos impostos arrecadados no país. Em sequência, pedir que comentem acerca dos serviços públicos ofertados e após as respostas, explicar como ocorre a arrecadação tributária no país. Na sequência, apresentar dados que reflitam a relação entre racismo e economia, visto que, ao incidir sobre consumo, a população negra, majoritariamente pobre, é a que, de forma proporcional, mais paga impostos.

Para ilustrar como ocorre a arrecadação tributária sugere-se a apresentação de vídeo ou de situações-problema.

Sugestão de situação-problema para compreender a relação entre racismo e economia:

- *Duas pessoas vão ao supermercado X e compram exatamente os mesmos produtos. Um dos clientes é Dona Rita, mãe de três filhos que mantém o sustento da casa sozinha ganhando em média 500 reais por mês com os serviços de faxina que realiza. O outro cliente é Flávio, solteiro, trabalha como engenheiro e ganha em média, 10 mil reais mensais. Supondo que o percentual de imposto sobre os produtos é de 50% do valor total, e que as compras dos dois clientes foi de 100 reais, qual o percentual da renda dos dois clientes foi gasto com essa ida ao supermercado?*

Sugestões de dados que refletem a relação entre racismo e economia:

- De acordo com os dados da *Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE de 2018*, 45% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, 63% deles, por mulheres negras que estão abaixo da linha da pobreza. Para mulheres brancas, esse índice é de 39,6%³¹.
- De acordo com a *Síntese dos Indicadores Sociais publicada em novembro de 2020 relativa ao ano de 2019*, 47,4% da população negra ocupada realizava trabalhos informais, enquanto a branca representava 34,5%. Nesse mesmo ano, a população ocupada branca ganhava em média 69,3% a mais que a negra e o rendimento dos homens foi 12,7% maior que o das mulheres³².

7º momento ⇨ sugestões de atividades assíncronas

- ❖ Leitura do texto: “Trabalho, População Negra e Pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD Covid-19” de Tatiana Dias Silva e Sandro Pereira Silva³³;
- ❖ Escuta e análise da letra da música “Cota não é esmola”³⁴.



8º momento



Encerramento do encontro!

³¹ Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/genero-e-inclusao/mulheres-invisiveis-que-resistem/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

³² Disponível em: : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ibge-informalidade-atinge-416-dos-trabalhadores-no-pais-em-2019>. Acesso em: 05 mai. 2021.

³³ Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10303/1/NT_46_Diest_TrabalhoPopula%c3%a7%c3%a3oNegraePandemia.pdf. Acesso em: 05 mai. 2021.

³⁴ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bia-ferreira/cota-nao-esmola/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

4º ENCONTRO

TEMA: AS IMPLICAÇÕES DA MISTIÇAGEM NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E RACIAL: O ONTEM E O HOJE

Objetivos:

- Compreender as implicações da mestiçagem na construção da identidade nacional e racial;
- Discutir a estética negra enquanto elemento político-identitário.

Conteúdos:

- Teoria do branqueamento;
- Mito da democracia racial;
- Cabelo afro como símbolo político-identitário;
- Estética e empoderamento.



Ações didático-pedagógicas

1º momento

 Acolhida cultural

Sugestão: contação de história do livro “Meu crespo é de rainha”, de bell hooks. Após a leitura do livro, abrir espaço para comentários dos participantes.

2º momento

Apresentação do conteúdo programático e objetivos do encontro.

3º momento

Retomar o conceito de racismo científico e eugenia de meados do século XIX e início do XX (apresentados no 1º encontro). Na sequência, apresentar a teoria do branqueamento racial a partir da tese defendida pelo Dr. João Batista de Lacerda no Congresso Universal das raças, ocorrido em Londres em 1911. Na sequência, apresentar a pintura “A Redenção de

Cam”³⁵ e solicitar aos estudantes que realizem de forma verbal, a leitura dos elementos que compõem a pintura relacionando-a com a teoria do branqueamento racial. Após as considerações, solicitar que os participantes façam considerações acerca dos ideários de beleza, intelectualidade, moralidade, virtude e trabalho que estavam contidos na teoria do branqueamento. Por fim, o mediador fará a relação entre a teoria do branqueamento com a política imigratória de fins do século XIX e início do século XX (Decreto nº 582/ 1890 e Lei nº 9.081/ 1911) no Brasil (apresentados no 3º encontro).

Na sequência, questionar aos participantes se, olhando para o fenótipo apresentado pelo povo brasileiro, a teoria do branqueamento funcionou. Após as respostas, apresentar uma situação-problema para que os estudantes percebam que, apesar de fracassada no plano fenotípico, a teoria do branqueamento funciona com eficácia no plano ideológico.

Sugestão de situação-problema para análise:

- *Imaginem uma mulher negra de cabelos e olhos escuros. Ela está grávida e o pai da criança é um homem branco de cabelos e olhos claros. Com qual dos dois pais vocês acham que a sociedade espera que a criança se pareça ao nascer? Por quê?*

A partir das respostas dadas, reiterar que o racismo não pode ser resumido a discriminação racial, mas é uma estrutura de poder que molda, inclusive, a mentalidade.

Para demonstrar como a teoria do branqueamento racial faz parte do cotidiano, apresentar imagens e/ou situações nas quais é possível percebê-la e solicitar aos participantes que identifiquem a presença da teoria do branqueamento racial.

Sugestão de imagem que representa a teoria do branqueamento:

- *Propaganda do Ministério da Educação e Cultura (MEC) veiculada em junho de 2019 sobre os prazos do Programa Universidade para Todos (PROUNI)³⁶*

4º momento

Apresentar a fundamentação do mito da democracia racial e discutir as implicações do discurso da miscigenação na construção da identidade nacional, racial, e no reconhecimento

³⁵ Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3281/a-redencao-de-cam>. Acesso em: 06 mai. 2021.

³⁶ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/campanha-do-mec-sobre-prouni-e-acusada-de-racismo/>. Acesso em: 06 mai. 2021.

do racismo e das desigualdades. Para isso, sugere-se que inicialmente o mediador apresente uma nuvem de expressões que representem a verbalização do mito da democracia racial no cotidiano e questione aos estudantes se eles já as ouviram. Após as considerações, o mediador afirma que essas expressões refletem o discurso decorrente do “mito da democracia racial”.

Sugestões de expressões para compor a nuvem de expressões que refletem o mito da democracia racial:

- *Somos todos humanos; não vejo cor; somos um país miscigenado; nas nossas veias correm sangue de índio, negro e europeu, somos todos iguais! No Brasil, ninguém sabe quem é negro ou branco, somos misturados...*

Na sequência, informar aos participantes que a obra que fundamenta o mito da democracia racial é “Casa Grande & Senzala” do sociólogo Gilberto Freyre; relatar o contexto histórico no qual a obra foi escrita e apresentar trechos da referida obra aos participantes solicitando que identifiquem como a miscigenação é retratada.

Sugestões de trechos da obra “Casa Grande & Senzala” para análise:

- **Trecho 1:** “[...] os europeus e seus descendentes tiveram [...] de transigir com índios e africanos quanto às relações genéticas e sociais. A escassez de mulheres brancas criou zonas de confraternização entre vencedores e vencidos, entre senhores e escravos” (FREYRE, 2006, p.33).
- **Trecho 2:** “Quanto a miscibilidade, nenhum povo colonizador dos modernos, excedeu ou sequer igualou nesse ponto os portugueses. Foi misturando-se gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato e multiplicando-se em filhos mestiços que uns milhares apenas de machos atrevidos conseguiram firmar-se na posse de terras vastíssimas [...]. A miscibilidade mais do que a mobilidade, foi o processo pelo qual os portugueses compensaram-se da deficiência em massa ou volume humano para a colonização em larga escala e sobre áreas extensíssimas” (FREYRE, 2006, p.70).

Após as considerações dos participantes, apresentar fala proferida pelo antropólogo e professor Kabengele Munanga acerca das implicações da mestiçagem e do “mito da democracia racial” na sociedade brasileira durante evento intitulado "Trajetória entre culturas: Kabengele Munanga, um intérprete africano do Brasil", organizado pelo grupo “Diálogos Interculturais, do IEA-USP no ano de 2016.

Fala de Munanga a ser apresentada:

- *“Construiu-se, a partir da mestiçagem, o mito da democracia racial, que se mantém até agora, porque qual a leitura que se faz do Brasil? Um país mestiço, que não tem negro, não tem índio, não tem branco, todo mundo é mestiço. Quem vai discriminar quem? Com isso você escamoteia os problemas da sociedade, você nega as desigualdades, você nega a discriminação racial” (MUNANGA, 2016, p. 42)³⁷.*

Para ilustrar essas desigualdades, solicitar aos participantes que comparem a pintura “Um jantar brasileiro” de Jean-Baptiste Debret³⁸ com o quadrinho “Depois de Debret”, de Leandro Assis³⁹ apontando possíveis rupturas e continuidades nas relações sociais entre o Brasil de ontem e o Brasil de hoje.

5º momento

Discutir as implicações da mestiçagem na construção da identidade racial a partir da exposição e análise de um trecho da tese de doutorado da filósofa Sueli Carneiro. Posteriormente, solicitar aos estudantes que reflitam, mais uma vez, acerca da sua identidade racial.

Trecho para análise:

- *“A miscigenação tem-se constituído num instrumento eficaz de embranquecimento do país [...] fator explicativo da diversidade de expressões que pessoas negras, ou seus descendentes miscigenados, adotam para se auto definirem racialmente tais como: moreno escuro, moreno claro, moreno-jambo, marrom-bombom, mulato, mestiço, caboclo, mameluco, cafuzos, ou seja, confusos, de tal maneira, que acabam todos agregados na categoria oficial do IBGE, pardo! [...] Talvez o termo pardo preste-se apenas para agregar aqueles que, por terem a sua identidade étnica e racial destroçadas pelo racismo, a discriminação e pelo ônus simbólico que a negritude contém socialmente, não sabem mais o que são ou simplesmente não desejam ser o que são. Portanto, essas diferenciações vêm funcionando, com eficácia, como elementos de fragmentação da identidade negra e coibindo que esta se transforme em elemento aglutinador no campo político, para reivindicações coletivas por equidade racial” (CARNEIRO, 2005, p. 64).⁴⁰*

³⁷ Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/142366/137498/280768>. Acesso em: 06 mai. 2021.

³⁸ Disponível em: <https://www.graogourmet.com/blog/cafe-com-arte-jean-baptiste-debret/>. Acesso em: 06 mai. 2021.

³⁹ Disponível em https://www.instagram.com/p/CKOzzhmJYVo/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 06 mai. 2021.

⁴⁰ Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465832>. Acesso em: 06 mai. 2021.

6º momento

A partir de Gomes (2003) apresentar como se dá o processo de construção da identidade racial, que, segundo a autora, é construída num processo relacional que geralmente se inicia na família e se amplia à medida que novas relações vão sendo construídas.

Na sequência, solicitar aos participantes que reflitam e respondam a seguinte questão: “*por meio de qual mecanismo a maioria das pessoas negras se percebe negra?*” Após as considerações dos participantes, o mediador pode comentar que, geralmente, a percepção de pessoas negras acerca da sua racialidade se dá por meio da discriminação racial, um processo doloroso que os faz, muitas vezes, querer se afastar da sua negritude.

Posteriormente, pedir aos participantes que respondam a seguinte questão: “*qual padrão de beleza é socialmente valorizado?*” Após as respostas, pedir aos participantes que realizem uma pesquisa de imagens no *Google* utilizando palavras-chave, tais como: *mulher bonita, homem bonito, homem feio, cabelo bonito, cabelo feio*. Em seguida, os participantes irão socializar os achados da pesquisa refletindo coletivamente sobre eles.

Em continuação, discutir sobre a relação entre racismo, poder e a construção social do belo a partir da apresentação de trecho do discurso proferido em 1962 pelo ativista negro norte-americano Malcolm-X, dirigido aos negros norte-americanos.

Trecho do discurso de Malcolm-X:

- “[...] *quem te ensinou a odiar a textura do teu cabelo, o formato do nariz, a corda pele a ponto de passar alvejante para ficar como o homem branco? Quem te ensinou a se odiar?*”⁴¹

Em seguida, solicitar aos participantes que reflitam sobre o quantitativo aproximado de brasileiros que poderiam ser “enquadrados” no padrão de beleza exaltado e, após as considerações, questioná-los sobre a necessidade de desconstrução desse padrão.

7º momento

Discutir a relação entre estética negra, identidade racial e luta política a partir da apresentação de imagens.

⁴¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sCSOiN_38nE. Acesso em: 06 mai. 2021.

Sugestões de imagens para apresentação:

- Movimentos realizados na década de 1960 pelos afro-americanos na luta por Direitos Civis, que aliavam a luta política com a valorização da estética negra;
- Penteados africanos destacando a simbologia de seu uso na África, podendo denotar status social, civil, dentre outros;
- Tranças nagô, destacando sua utilização enquanto rota para os quilombos durante o Brasil escravista.
- Imagens que representem o uso político do cabelo negro como forma de reconhecimento, aceitação e valorização da sua ancestralidade, tais como: *black power*, tranças ou *dreadlock*.

8º momento

Solicitar aos participantes que reflitam sobre tudo o que foi estudado no minicurso e respondam verbalmente a seguinte questão: “o que nós podemos fazer para colaborar com a construção de uma sociedade antirracista?”

9º momento ⇨ sugestões de atividades assíncronas

- ❖ Assistir o curta-metragem “Pode me chamar de Nadi”⁴²
- ❖ Assistir os documentários “Espelho, espelho meu! Uma abordagem sobre representações afro-estéticas no período juvenil”⁴³ e “O teu cabelo não nega”⁴⁴.



10º momento



⇨ **Encerramento do encontro!**

⁴² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HNmizIrjOKU>. Acesso em: 06 mai. 2021.

⁴³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=44SzV2HSNmQ>. Acesso em: 06 mai. 2021.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wg6cjQICV4s&t=31s>. Acesso em: 06 mai. 2021.

5º ENCONTRO

TEMA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Objetivo:

- Socializar as produções antirracistas realizadas pelos estudantes;
- Proporcionar a troca de conhecimentos entre os participantes;
- Avaliar o minicurso.

Ações didático-pedagógicas:

1º momento



Acolhida cultural

Sugestão: apresentação da música “Identidade” de Jorge Aragão⁴⁵.

2º momento

Apresentação dos objetivos do encontro e socialização das produções antirracistas realizadas pelos participantes.

3º momento

- 3.1- Considerações finais e agradecimentos do ministrante aos participantes;
- 3.2- Momento aberto para livre expressão dos participantes acerca dos momentos vivenciados;
- 3.3- Avaliação final do minicurso por meio da aplicação de questionário eletrônico.



⁴⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j59LwZB2ihw>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superação do racismo deve ser um compromisso de todos que almejam a construção de um Brasil mais igualitário, visto que o racismo está na raiz das desigualdades que marcam nossa sociedade. Fenômeno complexo que deve ser analisado a partir das especificidades nacionais, o senso comum reduz sua compreensão à discriminação racial. As consequências desse entendimento superficial desdobram-se em discursos e propostas de soluções também superficiais.

Com o poder de moldar o inconsciente, naturalizar e reproduzir as desigualdades, o racismo precisa ser compreendido para que seja efetivamente combatido. Um potencial instrumento de combate é a educação escolar, espaço reivindicado pelo movimento negro enquanto lugar de construção do reconhecimento, afirmação, respeito e valorização da diversidade étnico-racial.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNs/2004), estabelecem que devem ser desenvolvidas “estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino” (BRASIL, 2004, p. 12). Em outras palavras, a educação das relações étnico-raciais deve ser vivenciada desde a Educação Infantil até a Educação Superior, considerando-se as especificidades de cada nível, etapa e modalidade.

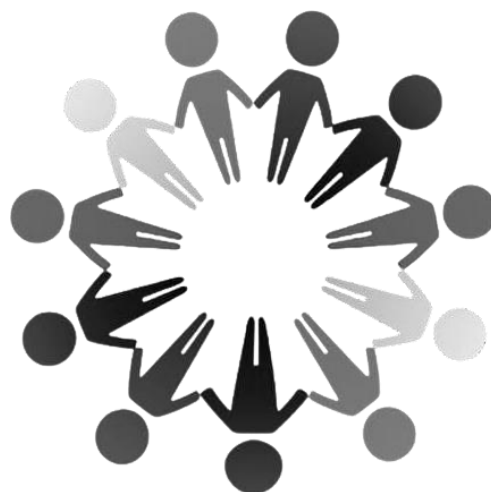
Compreendemos que para haver um efetivo compromisso com a educação das relações étnico-raciais é necessário que haja o entendimento das implicações do racismo nos diversos aspectos da vida em sociedade. Diante disso, é preciso que o racismo seja efetivamente compreendido e debate racial seja democratizado no contexto educacional. Em especial, com os estudantes do Ensino Médio, visto que têm maturação cognitiva para apreender conceitos complexos relacionados à temática racial. Oportunizar a compreensão de como as diferenças entre os seres humanos foram utilizadas para estabelecer relações de poder é favorecer o desvelamento da raiz das atuais desigualdades e possibilitar reflexões/ações para a superação do racismo.

Salientamos que a perspectiva de uma educação comprometida com a formação do ser humano na integralidade deve educar as relações étnico-raciais com o objetivo de superar o racismo, condição indispensável para a construção de uma sociedade que tem como princípios a equidade e a igualdade.

Finalizamos na esperança da vivência de uma efetiva educação antirracista, uma educação com compromisso de formar cidadãos que reconheçam e valorizem a diversidade enquanto fonte de riqueza da humanidade, uma educação comprometida com a construção de uma sociedade na qual diferença e diversidade deixem de ser sinônimos de desigualdade.

Juntos somos mais fortes!

Ubuntu!



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BERTH, JOICE. **Empoderamento**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Lei 12.288/10. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Lei N.10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União de 10 jan. 2003**. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm . Acesso em: 17 dez. 2019.

CÂMARA, Michelle Januário; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e Práticas pedagógicas**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 38-66.

CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

CARNEIRO. Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465832>. Acesso em: 13 jul. 2020.

CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira. In: CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. p. 150-184.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade**

negra. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v.29, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602013000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 19 abr. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000100012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida, 1-17, 2004. 731, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 12 abr.2021.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5.ed. rev.amp.;2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 19, n. 1, p. 287-308, nov. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/abstract/?lang=pt>. Acesso em:06 fev.2021.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p.223-244, 1984. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20C3%A9lia%20-%20Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20C3%A9lia%20-%20Racismo%20e%20Sexismo%20na%20Cultura%20Brasileira%20%281%29.pdf). Acesso em: 10 fev. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Previsões são sempre traiçoeiras: João Baptista de Lacerda e seu Brasil branco. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p. 225-242, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/wRVg8H99n65JLwhF9BMbHpF/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2020.

TORRES, Nelson Maldonado. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: COSTA, Joaze Bernardino *et al.* (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 27-53.